



O QUE AS RUAS DIZEM

WHAT DO THE STREETS SAY?

Ana Julia Dotto Guaragni¹
UFSM

Associado/a/e ANPAP: não

Resumo: Este ensaio reúne uma série de 10 fotografias elaboradas durante a minha graduação no curso de Artes Visuais na Universidade Federal de Santa Maria. Nesta série, abordo as manifestações expressas nas ruas da cidade de Lajeado, por meio da fotografia com o celular. Busco as marcas deixadas por uma pessoa ou por um grupo de pessoas, o pensamento ou a ideia que tentam passar para quem transita ligeiramente entre as ruas da cidade. Com o trabalho proponho refletir sobre o que estas marcas deixadas na rua têm a dizer, sejam elas expressas através de grafites ou lambe-lambes, e que muitas vezes são passadas despercebidas por conta da correria do cotidiano.

Palavras-chave: Fotografia. Arte urbana. Expressão.

Abstract: This essay brings together a series of 10 photographs created during my graduation from the Visual Arts course at the Federal University of Santa Maria. In this series, I address the demonstrations expressed on the streets of the city of Lajeado, through cell phone photography. I look for the marks left by a person or a group of people, the thought or idea that they try to pass on to those who move lightly between the city streets. With this work I propose to reflect on what these marks left on the street have to say, whether they are expressed through graffiti or lambe-lambes, and which often go unnoticed due to the rush of everyday life.

Keywords: Photography. Urban art. Expression.



O que as ruas dizem?

Neste ensaio, apresento a partir de fotografias, manifestações encontradas na cidade de Lajeado, enquanto a população mundial estava passando pelo período pandêmico da Covid-19. As fotografias correspondem ao final de 2022, registradas no caminhar pela cidade com o uso do celular. Nelas podem ser vistos lambe-lambes, que com um olhar atento, chamaram a minha atenção, com frases potentes e que dialogam com o contexto da cidade.

As caminhadas que realizei para fotografar, foram feitas durante a semana, cada dia registrando uma, em um ponto diferente da cidade. A escolha pelos dias de segunda a sexta foi devido ao maior fluxo de trânsito que ocorre nestes dias. Isso porque os enquadramentos foram pensados a partir dos movimentos da cidade, dos sujeitos, dos carros e ambientes.

Roberto Parizotti, fotojornalista, é uma das referências que utilizei para o desenvolver da pesquisa, pois o mesmo passou a fotografar na pandemia as ruas de São Paulo e a sua própria moradia, quando não saía de casa. Enquanto isso, a parte poética desta pesquisa ficou com as referências trazidas pela autora Katia Canton (2009), a partir de “Tempo e Memória”, “Espaço e Lugar” e “Da Política às micropolíticas”.

O trabalho é permeado por estes referenciais, pois ao mesmo tempo em que apresenta como resultado fotografias de expressões realizadas no ambiente urbano, também reflete as noções de tempo, memória e espaço. Os lambe-lambes encontrados pela cidade de Lajeado são vestígios deixados por indivíduos que expressam sua indignação contra a sensação de aceleração do tempo no cotidiano.

Vivemos olhando para o relógio e muito pouco para o espaço. O lugar onde foi encontrado as expressões, se apresenta como um espaço preenchido de memórias, de histórias, de pensamentos. A transformação recorrente do ambiente urbano é uma das características principais da arte pública, que pode nos levar a pensar sobre diversas questões. No caso da cidade de Lajeado, as expressões realizadas pelos indivíduos discutiam sobre as questões cotidianas relacionadas à política do momento, nos mostrando o quanto expressivo a arte urbana pode ser, dando voz, e deixando com que as ruas falem.



Imagem 1. Ana Julia Dotto Guaragni, Cidade que não para, Fotografia, digital, Lajeado, RS, 2022.

Foto: Ana Julia Dotto Guaragni, 2022.



Imagem 2. Ana Julia Dotto Guaragni, O poder da leitura, Fotografia, digital, Lajeado, RS, 2022.

Foto: Ana Julia Dotto Guaragni, 2022.



Imagem 3. Ana Julia Dotto Guaragni, Quem nos cuida?, Fotografia, digital, Lajeado, RS, 2022.

Foto: Ana Julia Dotto Guaragni, 2022.



Imagem 4. Ana Julia Dotto Guaragni, O tempo, Fotografia, digital, Lajeado, RS, 2022.

Foto: Ana Julia Dotto Guaragni, 2022.

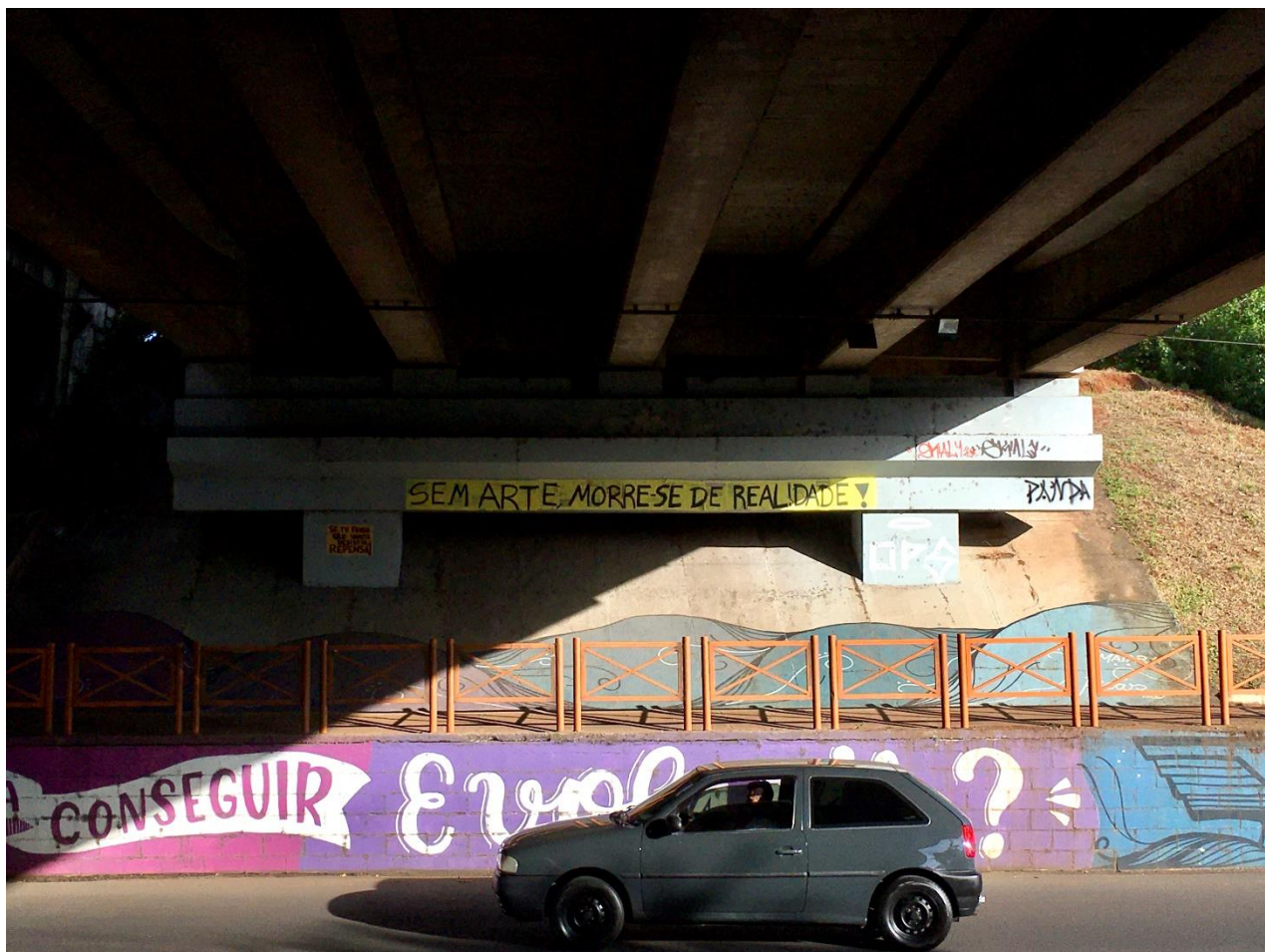


Imagem 5. Ana Julia Dotto Guaragni, A vida não basta, Fotografia, digital, Lajeado, RS, 2022.

Foto: Ana Julia Dotto Guaragni, 2022.

Referências

CANTON, Katia. Tempo e Memória. Coleção temas da arte contemporânea. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

CANTON, Katia. Espaço e Lugar. Coleção temas da arte contemporânea. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

CANTON, Katia. Da Política às Micropolíticas. Coleção temas da arte contemporânea. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

¹ Mestranda em Artes Visuais, integrante do Grupo de Pesquisa Artes Visuais e Criatividade – AVEC e do Grupo de Pesquisa Processos Pictóricos - GPICTO – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: anajuliadg@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8292-251>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6877406314554318>.